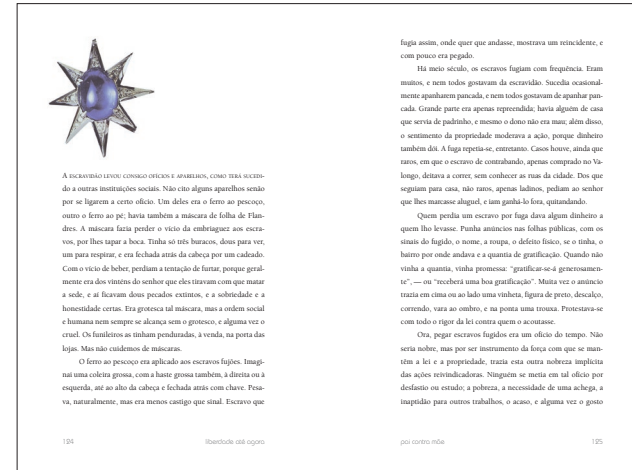




Cliente: **MóBILE Editorial**

Produto: **Livro “Liberdade até agora...”**



de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante e rijo para pôr ordem à desordem.

Cândido Neves, — em família, Cândido, — é a pessoa a quem se liga a história de uma fuga, contra a pobreza, quando adquire o ofício de pegar escravos fugidos. Tinha um defeito grave esse homem, não aguentava emprego nem ofício, carência de estabilidade, é o que ele chamava capotismo. Começou por querer aprender tipografia, mas viu cedo que era preciso algum tempo para comprar bem, e ainda assim talvez não ganhasse o bastante; foi que ele disse a si mesmo: O comércio chamava-lhe a atenção, era carreira boa. Com algum esforço entrou de estenógrafo para um armador. A obrigação, porém, de atender e servir a todos feria-o na corda do ouvido, e ao cabo de cinco ou seis semanas estava na rua por sua vontade. Fiel de cartório, contínuo de uma repartição anexa ao ministério do império, carteiro e outros empregos foram deturados pouco depois de obtidos.

Quando veio a paixão da moça Clara, não tinha ele mais que dividir, ainda que pouco, porque morava com um primo, entalhador de ofício. Depois de várias tentativas para obter emprego, resolveu adotar o ofício do primo, de que aliás já tomara algumas lições. Não lhe custou ganhar outras, mas, querendo aprender depressa, aprendeu mal. Não fazia obras finas nem complicadas, apenas garças para sofás e relevos comuns para cadeiras. Queria ter em que trabalhar quando passasse, e o casamento não se demorou muito.

Contava trinta anos, Clara vinte e dois. Ela era orfã, morava com uma tia, Mônica, e costava com ela. Não costava tanto que não numerasse o seu pouco, mas os numerados apenas queriam matar o tempo; não tinham outro empenho. Passavam às tardes, olhavam muito para ela, ela para eles; até que a noite a fazia recolher para a costura. O que ela notava é que nenhum deles lhe deixava novidade sem lhe mostrar desdém. Tinha sem nome o nome de muitos. Queria casar, naturalmente. Era, como lhe dizia a tia, um pescar de canção, a ver se o peixe pegava, mas o peixe passava de longe; algum que passasse, era só para andar à roda da sica, mirá-la, cheirá-la, detur-la e ir a outras.

O amor traz sobressentido. Quando a moça viu Cândido Neves, sentiu que era ele o possível marido, o marido verdadeiro e sadio. O economo des-se em um balde; tal foi — para lembrar o primeiro ofício do nomeado, — tal foi a página inicial daquele livro, que tinha de sair mal composto e pior brochado. O casamento fez-se onze meses depois, e foi a mais bela festa das relações dos noivos. Amigos de Clara, menos por amizade que por inveja, tentaram arruí-la do pouco que lá era. Não chegaram a gritaria de noivo, nem o amor que lhe tinha, nem ainda alguns vintões; diziam que era dado em demasia a patrocada.

— Pois ainda bem, replicava a noiva; ao menos, não caso com defunto.

— Não, defunto não; mas é que...

— Não deixas o que era. Tu, Mônica, depois do casamento, na casa pobre onde eles se foram abetgar, falas-lhes uma vez e calhas. Queria ter em que trabalhar quando passasse, e o casamento não se demorou muito.

— Não, mas se tiverem um filho, morrerem de fome, disse a tia à sobrinha.

— Nossa Senhora nos dê de comer, acudiu Clara.

— Nessa Senhora nos dê de comer, acudiu Clara.

Tia Mônica devia ter-lhes feito a advertência, os ameaça, quando ele lhe foi pedir a mão da moça, mas também ela era amiga de patrocadas, e o casamento seria uma festa, como foi.

A alegria era comum aos três. O casal era a propósito de tudo. Os mesmos nomes eram objeto de trociscos. Clara, Neves, Cândido; não davam que comer, mas davam que rit, e o riso digna-se sem esforço. Ela costava agora mais, ele saía a empreitadas de uma coisa e outra, não tinha emprego certo.

Nem por isso abertam mão do filho. O filho é que, não sabendo daquele desejo específico, deixava-se criar escandaloso na eternidade. Um dia, porém, des-sinal de si a criança, varou no fêmea, era o fruto abençoado que viera trazer ao casal a prosperada ventura. Tia Mônica ficou desorientada, Cândido e Clara riram dos seus sustos.

— Deus nos há de ajudar, tia, insistia a futura mãe.

A notícia correu de vinha a vinha. Não houve mais que esperar a aneira do dia grande. A esposa trabalhava agora com mais vontade, e assim era preciso, uma vez que, além das conturas pagas, tinha de ir fazendo com retalhos o enxoval da criança. A força de pensar nela, vivia já com ela, media-lhe frialdades, coisa-lhe cantinas. A paixão era escassa, os intervalos longos. Tia Mônica andava, é certo, ainda que de mau vontade.

— Você's veio a trisar vida, suspirava ela.

— Mas as outras crianças não nascem também? perguntou Clara.

— Nascem, e acham sempre alguma coisa certa que comer, ainda que pouco...

— Certa como?

— Certa, um emprego, um ofício, uma ocupação, mas em que e que o pai dessa infeliz criança que aí vem, gasta o tempo?

Cândido Neves, logo que soube daquela advertência, foi ter com a tia, não agora, mas muito tempo depois que de costume, e lhe perguntou se já algum dia deixara de comer.

— A senhora ainda não jejuou senão pela semana santa, e isso mesmo quando não quer jantar comigo. Nunca deixamos de ter o nosso bacalhão...

— Bem sei, mas somos três.

— Seremos quatro.

— Não é a mesma coisa.

— Que quer então que eu faça, além do que faço?

— Alguma coisa mais certa. Veja o manuseio da cozinha, o homem do armário, o tipógrafo que casou sábado, todos têm um emprego certo... Não fique zangado; não digo que você seja ruim, mas a ocupação que escolheu, é vaga. Você passa semanas sem jantar.

— Sim, mas lá vem uma noite que compensa tudo, até de sobra. Deus não me abandona, e presto fugido sabe que comigo não brinca, quase nenhum resolve, muitos entregam-se logo.

Tinha glória nisso, falava da experiência como de capital seguro. Dá a pouco ela, e feita a tia, que era naturalmente alegre, e previa uma patrocada no batido.

Cândido Neves perdera já o ofício de entalhador; como abeira mão de outros muitos, melhores ou piores. Pegar escravos fugidos trouxe-lhe um encargo novo. Não obrigava a estar longe horas senão; só rasga folha, olha vivo, pacientemente, cogem-se um pedço de corda. Cândido Neves há os amonitos, copiam os, metem no